

Matérias do SIMPEP



Festa SIMPEP



Festa de final de ano SIMPEP



Presidente do SIMPEP, Denise Dybas Dias, com presidente da FIEP, Edson Campagnolo, na festa do SIMPEP

SIMPEP realiza festa para unir o setor

Com o objetivo de unir o setor e fechar o ano com descontração, o SIMPEP – Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná realizou uma elegante festa de confraternização, no dia 25 de novembro, no Restaurante Mezza Notte, em Santa Felicidade.

Segundo a presidente do SIMPEP, Denise Dybas Dias, 2011 foi um ano em que os empresários lutaram para superar os desafios e se manter em pé. “A união do setor é indispensável para trocar experiências e encontrar alternativas para se manter competitivo. Em 2012, o sindicato vai continuar lutando para o desenvolvimento do setor”, diz.

Durante o jantar, o presidente da FIEP, Edson Campagnolo, destacou a importância do SIMPEP dentro da Federação das Indústrias e afirmou que em 2012 o setor vai contar com um fórum permanente do plástico, na FIEP, para discutir constantemente as demandas.

Para o diretor da Madeplast, Hélio Bampi, a festa é importante para integrar o setor de maneira amigável, fora da agenda profissional, em um momento onde a concorrência fica de fora e a interação passa a ser em prol do setor. Segundo Bampi, a presidente Denise é muito competente e tem conseguido com muita determinação catalisar os interesses da classe para uma melhoria contínua.

“Em uma conversa descontraída podem surgir boas ideias. É importante que os empresários tenham estes momentos para conversar e trocar experiências. As reuniões mensais que o sindicato realiza também são ótimas ferramentas de interação”, relata Tiago Silva da Tecnopaper.

Fonte: Jornal Indústria & Comércio, Portal Plástico Sul, Portal IC News, Portal Paranashop

Matérias do Setor

Braskem prevê consolidação

A Braskem é a maior empresa petroquímica das Américas, posição esta alcançada com a aquisição das operações de polipropileno da Dow Química nos Estados Unidos e na Europa, por US\$ 323 milhões, anunciada em julho. A companhia, cujo controle acionário está nas mãos da Odebrecht e da Petrobras, foi eleita a Empresa Mais Admirada do setor Químico e Petroquímico na Pesquisa DCI deste ano, pelo que recebe o Prêmio DCI.

O vice-presidente de Relações Institucionais da Braskem, Marcelo Lyra, disse que a premiação da companhia pode ser atribuída ao posicionamento da companhia, que é de se tornar uma empresa global no setor, única forma de obter competitividade em um segmento tão concorrido como é o petroquímico de primeira e segunda geração. Esse processo de internacionalização da empresa, lembrou Lyra, foi iniciado com a consolidação do setor no próprio Brasil, e depois com a primeira aquisição da Braskem no exterior que foi a Sunoco Chemicals, nos Estados Unidos, em 2010.

Além disso, a companhia também tem investido no aumento de capacidade por meio de novos investimentos em plantas industriais totalmente novas (greenfield), como no México, com o projeto Etileno XXI, para a produção de polietileno, em parceria com a Idesa e que deverá entrar em operação em 2015. No País, relacionou Marcelo Lyra, a Braskem também está investindo no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, o Comperj. E há ainda as iniciativas em países como Venezuela, Peru e Bolívia.

"Nossos investimentos são diversificados, temos grandes aportes, como na nova unidade de PVC em Alagoas, para 200 mil toneladas, e na fábrica de butadieno no Rio Grande do Sul. Além disso, temos parcerias para o desenvolvimento tecnológico com Unicamp, Novozymes, LMBio, UFRJ e acordos com a Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia. Não podemos esquecer também do investimento na cadeia de ácido acrílico da Basf em Camaçari, na Bahia, a quem vamos fornecer a matéria-prima", relacionou Lyra. O executivo afirma que a inovação alavanca os negócios da empresa para que ela continue crescendo.

A Braskem tem a visão de ser uma empresa em química sustentável e líder de mercado a partir da inovação. De acordo com Marcelo Lyra, essa meta de ser a mais sustentável não significa apenas estar vinculada a matéria-prima verde, mas contar com processos industriais mais eficientes e de menor consumo de energia.

Fonte: DCI Online.

Mudança na diretoria do Siresp

No último dia 24 de novembro, em reunião de diretoria, o executivo da Innova, Flávio Barbosa, assumiu a presidência do Siresp no lugar de Luiz Mendonça, responsável pelas operações da Braskem América. A saída de Mendonça da presidência do Siresp foi em função da intensa agenda do executivo nos Estados Unidos. Flávio Barbosa, que foi eleito vice-presidente na chapa de Mendonça, em agosto de 2010, assume pela segunda vez o Siresp, com mandato até agosto de 2013.

Fonte: redação do Leia!

Terphane investirá US\$ 80 milhões em Pernambuco

A Terphane, fabricante de filme de poliéster especial para o mercado de embalagens, no Cabo de Santo Agostinho, anunciou um investimento de US\$ 80 milhões para ampliação da sua única unidade fabril no Brasil. A indústria tem uma filial em Bloomfield, Nova Iorque. As obras começarão em julho de 2012, e a previsão para que a nova etapa do Cabo entre em operação é 2014.

Com a expansão, a Terphane, adquirida há um mês pela americana Tredegar Corporation, quase duplicará sua capacidade de produção, que hoje é de 40 mil toneladas por ano e passará para 70 mil toneladas. "Somos a única produtora de filmes de poliéster no Brasil e nós queremos manter a nossa posição estratégica no mercado nacional a partir de Pernambuco", discursou o diretor de operações da Terphane, Moacir Santos. O executivo adiantou que serão contratados mil trabalhadores na fase de implantação, que começará em julho do próximo ano.

O início das obras não será imediato, pois, segundo Santos, aguarda a chegada de equipamentos encomendados pela companhia. Quando estiver pronta, a Terphane contratará mais 60 funcionários. Ao ser indagado sobre as motivações para a expansão, Moacir Santos alegou que não podia dar mais detalhes. A Terphane marca originária do Grupo Rhodia, é uma empresa de capital aberto, cujos títulos são negociadas no mercado.

O anúncio do empreendimento ocorreu na ontem de segunda-feira, no gabinete do governador Eduardo Campos (PSB), no Palácio do Campo das Princesas, que se reuniu com a presidente da Tredegar Corporation, Nancy Taylor. O governo de Pernambuco ampliará de 80% para 100% os incentivos fiscais do Prodepe, à fábrica do Cabo.

Fonte: Jornal do Commercio Online.

Portos incentivados recebem metade das resinas importadas

A concessão de incentivos tributários a importações promovidas por alguns estados tem provocado uma mudança no perfil dos negócios da indústria química. Os portos de Santa Catarina, Paraná, Pernambuco e Espírito Santo representam mais de 63% das importações de resinas realizadas este ano até julho.

Em 2008, essa participação era de 45,5%, segundo levantamento com base em dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). Maior prejudicada com o avanço das importações de resinas, principalmente via portos incentivados, a Braskem tem sentido os efeitos da turbulência mundial e por isso tem níveis reduzidos de taxa de utilização de capacidade.

A petroquímica brasileira, além de ser afetada diretamente pela entrada de resinas por portos como o de Itajaí (SC), que responde por quase 50% do total importado, enfrenta efeito similar na cadeia plástica. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), as importações de plásticos acabados a partir desses portos saltaram 3,4 vezes entre 2000 a 2010, ante uma expansão de 2,4 vezes na movimentação via Santos (SP).

Fonte: Estado de S. Paulo.

Empresa que compra resíduos de cooperativas terá IPI reduzido

As empresas que utilizam resíduos sólidos recicláveis adquiridos em cooperativas de catadores de lixo na fabricação de seus produtos terão desconto no IPI, até 31 de dezembro de 2014. O Decreto nº 7.619, publicado no dia 21 no "Diário Oficial da União", estabelece que o material deve ser adquirido pelas empresas diretamente de cooperativas de catadores de materiais recicláveis, constituídas de, no mínimo, 20 cooperados pessoas físicas, sendo vedada, neste caso, a participação de pessoas jurídicas.

A redução do IPI será de acordo com o tipo e a quantidade de resíduos sólidos usados no produto final. Para resíduos de plástico e vidro a redução será de 50%. O desconto para papéis e resíduos de ferro ou aço será de 30% e, resíduos de cobre, alumínio, níquel e zinco permitem o abatimento de 10% do valor do IPI.

Para poder usufruir dos descontos, a compra deve ser comprovada pela emissão de nota fiscal e o valor descontado dos produtos deve ser registrado na nota emitida pela empresa que adquiriu os resíduos para reciclagem. O decreto afirma, que os descontos só serão concedidos caso o produto final não esteja isento, suspenso ou imune de IPI.

Fonte: Folha.com.

Plástico Verde recebe Prêmio Eco 2011

O Plástico Verde da Braskem, produzido em Triunfo, venceu o Prêmio Eco 2011, na categoria Sustentabilidade em Produtos ou Serviços. Feito a partir do etanol de cana-de-açúcar, recebe essa denominação por sua contribuição ao meio ambiente. O plástico verde captura até 2,5 toneladas de gás carbônico da atmosfera a cada tonelada de polietileno. A entrega da distinção ocorrerá sexta-feira, em São Paulo, na Câmara Americana de Comércio (Amcham Brasil).

Fonte: Correio do Povo (RS).

Plastivida e Instituto do PVC participam da Feira da Providência no Rio de Janeiro

A Plastivida e o Instituto do PVC estão presentes na Feira da Providência, que acontece até o dia 4 de dezembro, no Rio Centro, RJ. As entidades vão promover a aplicabilidade e sustentabilidade dos plásticos durante o evento. Além da coleta dos materiais recicláveis em todo o período da feira, as entidades vão mostrar como se faz a reciclagem do Isopor® – que é plástico e é 100% reciclável - e esclarecer os mitos e fatos sobre os plásticos. O ponto alto da apresentação será a montagem e desmontagem contínua de uma casa feita com perfis de PVC.

Fonte: redação do Leial!

Braskem fornecerá propeno e outros insumos ao projeto da BASF na Bahia

A Braskem marcou presença, na última quinta-feira (24), no lançamento do Complexo Produtivo para a produção de ácido acrílico, acrilato de butila e polímeros superabsorventes (SAP) em Camaçari (BA). Com investimento na ordem de US\$ 30 milhões, a Braskem será o principal parceiro estratégico da BASF ao fornecer propeno e soda para o novo polo.

Com a inauguração do projeto, prevista para 2014, os insumos da Braskem passarão a ser consumidos pelo mercado interno, reduzindo parte do excedente destinado à exportação. Esta mudança vai gerar efeitos positivos para a balança comercial do Brasil pela substituição de importações e benefícios para toda a cadeia produtiva do ácido acrílico em razão da capacidade de produção do projeto e do porte do investimento.

Com valor aproximado de US\$ 200 milhões por ano, a matéria-prima fornecida pela Braskem será utilizada na produção de ácido acrílico, utilizado em tintas, indústria têxtil e no setor de mineração, entre outros; bem como o acrilato de butila, insumo para a indústria têxtil e construção civil, além de polímeros superabsorventes, que são usados para produzir fraldas, no tratamento de água e extração de petróleo, entre outras aplicações.

“Esse projeto, que reforça nossa parceria com a Basf, deverá estimular um novo ciclo de desenvolvimento regional no entorno do Polo de Camaçari, devido ao seu alto potencial de atrair outros investimentos produtivos e de gerar agregação de valor dentro do País”, diz Carlos Fadigas, presidente da Braskem.

Fonte: redação do Leial!

Balança de resinas

A importação brasileira de resinas termoplásticas já atinge patamares semelhantes à capacidade prevista no Comperj, aquele que será o maior polo petroquímico do País. Com a aceleração das compras externas a partir do 2º semestre, o volume de importações de polipropileno (PP), polietilenos (PE) e PVC já está na casa de 130 mil toneladas mensais, ou aproximadamente 1,5 milhão de toneladas em números atualizados.

É o mesmo patamar de produção de PP e PE previsto inicialmente no Comperj, o que cria um problema duplo para a indústria nacional: encontrar mercado para a produção do novo complexo, isso em um momento no qual o produto nacional perde espaço para o estrangeiro. Com o avanço dos importados, a participação de mercado desses produtos no Brasil deve encerrar 2011, na casa de 29%.

O número representa um salto de praticamente 100% em relação a 2006, quando as importações respondiam por 15% do mercado, conforme projeções baseadas em números da Abiquim. No ano passado, a participação ficou em 24%. Caso as projeções de executivos do setor se confirmem, a importação de resinas irá superar neste ano, de forma inédita, a barreira

de 1,3 milhão de toneladas - até 2009, a importação permanecia abaixo de 1 milhão de toneladas anuais.

Com isso, as importações tendem a crescer aproximadamente 13% em relação ao total de 1,2 milhão de toneladas do ano passado, enquanto as vendas internas devem apresentar retração na mesma base comparativa.

Fonte: Agência Estado.

Parceria leva peça plástica à mineração

A Braskem se prepara para lançar um produto novo no mercado de mineração em parceria com a Liderroll, fabricante brasileira de equipamentos para os setores de petróleo, petroquímico, construção civil e naval.

O projeto desenvolve uma estrutura de roletes de polímeros de plástico de alta performance para sustentar correias transportadoras de minério, substituindo as de aço, que sofrem corrosão do tempo e quebra de rolamentos. O negócio é avaliado em US\$ 2,5 milhões pela Braskem, informou Rochele Melo, da área de Desenvolvimento de Mercado da empresa.

A Liderroll, dona da patente para uso de roletes de plástico em esteiras transportadoras, já apresentou à Braskem uma proposta tecnológica da peça a ser fabricada. A estrutura envolve roletes de plásticos esféricos formando um colar que sustenta as correias transportadoras, dando maior proteção às esteiras que escorrem o minério.

Fonte: Valor Econômico.

Participação dos bioplásticos deve aumentar 32% até 2014

O mercado dos bioplásticos está se expandindo gradativamente, seguindo as tendências do que muitos especialistas acreditavam e apostavam, a partir do relatório "Global Bioplastics Market 2010-2014", que comprova, por meio de números que este mercado é bastante promissor e que os plásticos verdes vieram para ficar.

Divulgado no último mês de setembro pela empresa Technavio, afirma que a participação dos bioplásticos deve aumentar 32% nos próximos anos, mesmo que essa tecnologia envolva um maior custo do que o plástico convencional. Nesta perspectiva, o Brasil terá um papel importante e de destaque no cenário futuro, já que o plástico verde, advindo da cana, atualmente, é uma realidade no país.

O Brasil também tem destaque por ser um dos principais responsáveis pelo crescimento do plástico verde, devido à importância que a cana-de-açúcar brasileira tem adquirido nos últimos anos e pelo fato do setor sucroenergético nacional ser um dos principais fornecedores mundiais de etanol para produzir polietileno, PVC, PET verdes e polipropileno. Além disso, estão em território nacional empresas como a Braskem, que tem se empenhado no desenvolvimento de tecnologias de ponta para o setor.

Fonte: Jornal Cana.

Casa de PET

Na Nigéria, a construção de uma casa feita apenas de garrafas PET consumiu cerca de 7,8 mil unidades. Além do reaproveitamento, a vantagem do empreendimento também está no conforto térmico e no preço da obra: US\$ 12,7 mil, cerca de 60% menos em relação ao de uma obra convencional. A iniciativa é parte do projeto global tocado pela Associação de Desenvolvimento de Energias Renováveis e já foi erguida na Argentina e na Rússia.

Fonte: revista IstoÉ.

Braskem e Petroperú podem ter polo petroquímico de US\$ 3 bi

A Braskem e a estatal peruana Petroperú pretendem construir um complexo petroquímico na região sul do país vizinho. O projeto, estimado em aproximadamente US\$ 3 bilhões, faz parte de um amplo plano do governo do Peru de industrializar a área a partir do uso do gás natural.

Segundo estimativas do governo peruano, a região entre as cidades portuárias de Illo e Matarani deve receber investimentos de aproximadamente US\$ 16 bilhões para viabilizar a instalação de um complexo industrial, composto por fábricas de metanol, amônia e ureia, além de uma termelétrica, entre outros projetos.

O polo petroquímico começou a sair do papel com a assinatura de um memorando entre a Braskem e a Petroperú. O documento formaliza a intenção de se analisar opções para viabilizar o projeto, composto por uma fábrica de até 1,2 milhão de toneladas anuais de eteno e capacidade equivalente de polietileno (PE). A Braskem ingressa no projeto com a pretensão de ser controladora da unidade.

O governo peruano já sinalizou que pretende ser sócio do polo, com participação de 20%. Fata semelhante poderá ficar com empresas locais de menor porte ou até mesmo com sociedades formadas por fundos de pensão peruanos, que têm obrigação de destinar parte dos recursos para investimentos no próprio país.

Com essa estrutura societária, o plano de construção de um complexo peruano deve finalmente sair do papel, após diversas tentativas sem êxito. Em uma delas, feita em 2008, antes da crise na economia mundial, Braskem e Petroperú se juntaram à Petrobras para tentar viabilizar a unidade, mas a limitação de gás natural na área explorada pela estatal brasileira no Peru impediu o avanço.

Fonte: O Estado de São Paulo.

Sabic investe em compostos de PP nos EUA

A Sabic Innovative Plastics inaugurou em St. Louis, Mississipi, EUA, uma nova unidade para produção de compostos de PP. O novo investimento da Sabic é para atender a crescente demanda (mesmo com crise) do mercado de automobilístico local e global. A indústria automotiva acumula muitos avanços nas últimas décadas, principalmente quando se trata da substituição de metais por outros materiais que embarquem características e tecnologias antes difíceis de imaginar. Os compostos de polipropileno (PP), sem dúvida, se enquadram nesse quesito, pois tem apresentado crescimento contínuo médio de 3% a 5% ao ano. Além disso, esse material tornou-se um substituto, não só dos metais, mas também de outros polímeros, em diversas partes de veículos.

Fonte: Maxiquim.

Matérias Nacionais

Em 2012, produção da indústria plástica deve crescer 2%

A produção física da indústria plástica brasileira deverá crescer 2% no próximo ano, de acordo com projeção do presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), José Ricardo Roriz Coelho. A projeção, caso venha a se confirmar, reverterá a queda de 1,5% prevista para este ano. "Apresentaremos recuperação em função do aumento da atividade industrial", afirmou o executivo em entrevista com a imprensa realizada ontem (30) em São Paulo.

Os setores que devem puxar o mercado plástico nacional são a indústria automotiva, o mercado de embalagens, de bebidas e de produtos de beleza e higiene pessoal, além da indústria da construção. A recuperação da produção, entretanto, voltará a ser limitada pela entrada das importações, que devem crescer 15% no próximo ano. Os importados, assim como ocorreu em 2011, garantirão o abastecimento do mercado doméstico, que deve ter expansão ao redor de 5% em 2012, com base em projeções de demanda interna. As exportações, por sua vez, devem apresentar fraco ritmo de crescimento.

Por isso, destaca Roriz, o déficit do setor, de US\$ 1,89 bilhão em 2011, deve alcançar níveis ainda mais elevados no próximo ano. A indústria brasileira de plásticos, composta por mais de 12 mil empresas principalmente de pequeno e médio porte, caminha para a

desindustrialização. Para evitar a retração do setor responsável pela geração de quase 360 mil empregos, a Abiplast pede para que o governo e os fornecedores de matéria-prima atentem para a perda de competitividade das empresas. "O plástico é um produto intermediário para diversos setores. Por isso, se quisermos ter uma indústria competitiva, precisamos de uma cadeia plástica forte", completou Roriz Coelho.

Fonte: Agência Estado.

Confiança da indústria fica estável em novembro

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), medido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), registrou estabilidade ao ficar em 100,7 pontos em novembro. O Índice da Situação Atual (ISA) diminuiu 1,5% na passagem de outubro para novembro, e ficou em 100,5 pontos, o menor nível desde agosto de 2009 (96,7). Já o Índice de Expectativas (IE) aumentou pelo segundo mês consecutivo, para 100,9 pontos, com uma elevação de 1,5% em relação ao de outubro.

O indicador que mede o grau de satisfação com o ambiente atual dos negócios caiu para 103,3 pontos, o menor patamar desde agosto de 2009 (103,2). A parcela de empresas que avaliam a situação dos negócios como boa diminuiu de 19% para 17%, enquanto a proporção das que a consideram fraca aumentou de 9,5% para 13,7%. Entre os quesitos integrantes do IE, destacam-se as perspectivas mais favoráveis em relação ao emprego industrial, após o indicador ter atingido em outubro o menor nível desde junho de 2009.

Das 1.219 empresas consultadas, 22,2% pretendem ampliar o contingente de mão de obra nos três meses seguintes (contra 17,9% em outubro), enquanto 11,9% preveem diminuí-lo (ante 13%). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) caiu de 83,5%, em outubro, para 83,3%, em novembro, o menor desde novembro de 2009 (82,9%).

Fonte: DCI.

Governo anuncia novas medidas para estimular o consumo no país

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou nesta quinta-feira (1º) novas medidas para estimular o consumo no país. A redução de impostos para a compra de eletrodomésticos e aplicações financeiras (como empréstimos e investimentos na Bolsa de Valores) estão entre as principais medidas anunciadas.

O estímulo ao consumo tem como principal objetivo combater a queda das vendas no setor do varejo. O consumo continua sendo a principal aposta do governo para acelerar a economia do país e superar os efeitos da crise global. "Vivemos numa situação complicada. Várias economias estão patinando com quedas no crescimento. Não deixaremos que essa crise contamine a economia brasileira", declarou o ministro. As medidas passam a valer a partir de hoje, com a publicação de uma edição extraordinária do "Diário Oficial".

Fonte: portal UOL.

Matérias Internacionais

Basf eleva em 25% meta de vendas para 2020

A companhia alemã de produtos químicos Basf aumentou em 25 % a previsão de vendas para 2020, para 115 bilhões de euros (US\$ 154 bilhões), apostando que a população crescente dos mercados emergentes comandará a demanda. A Basf, maior companhia de produtos químicos do mundo em vendas, prevê que o Ebitda atingirá 23 bilhões de euros até 2020, ajudada por corte de custos e vendas maiores nos mercados emergentes.

A companhia espera um Ebitda de 15 bilhões de euros em 2015, acima dos 11,1 bilhões de dólares do ano passado. A meta anterior para as vendas de 2020 era de 90 bilhões de euros. A

longo prazo, os mercados emergentes devem responder por 45 por cento das vendas nos negócios principais de produtos químicos e plásticos, excluindo as unidades de petróleo e gás, acima dos cerca de 30 % do ano passado.

"Nós já temos posição de liderança e negócios com rápido crescimento nos mercados emergentes, e isso é uma coisa em que apostaremos", afirmou o presidente-executivo Kurt Bock. O grupo espera que o volume da produção da indústria química aumente 4 % e que a Basf crescerá mais 2 pontos percentuais do que isso.

Fonte: agências internacionais.

Mexichem quer comprar parte da Wavin

A empresa holandesa Wavin, produtora de tubos plásticos, recebeu uma oferta da Mexichem, que pretende comprar parte das ações da empresa europeia. A proposta é de euros 430 milhões. A Wavin anunciou que irá analisar a oferta e irá considerar um possível acordo de união entre os dois negócios. Em outubro, a empresa divulgou recentemente seus resultados relativos aos nove primeiros meses de 2011; sua receita cresceu 2% na comparação com 2010 e o EBITDA caiu 1,9% no período. Para o ano fechado de 2011, a empresa declara que está controlando custos e se preparando para momentos desafiadores. A associação ou venda para a Mexichem parece ser um dos desafios.

Fonte: Maxiquim.

Agenda

16° Encontro Anual da Indústria Química

O desempenho da indústria química brasileira em 2011, as perspectivas do setor para o próximo ano e os riscos e oportunidades no cenário econômico mundial serão os temas centrais do 16° Encontro Anual da Indústria Química. O evento, que será realizado na manhã do dia 12 de Dezembro, no Grand Hyatt São Paulo, reunirá empresários, executivos e dirigentes de entidades representantes dos segmentos da cadeia química. No Encontro serão anunciados os vencedores do Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim, tem como objetivo promover a pesquisa e a inovação em Química ao reconhecer e divulgar trabalhos desenvolvidos no Brasil por empresas, pesquisadores e empresas nascentes. Informações pelo telefone (11) 2148-4727 ou no e-mail encontro@abiquim.org.br.

Encontro Nacional do Plástico

O Encontro Nacional do Plástico é um tradicional evento social de confraternização do setor industrial do Plástico, promovido anualmente pelas entidades: Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas e Flexíveis (ABIEF) e Associação Brasileira de Produtores de Fibras Poliolefinicas (AFIPOL). Na XXVIII edição do Encontro Nacional do Plástico, o evento contará também com um encontro do setor para ilustrar as perspectivas para 2012 e com uma palestra de um convidado abordando o referido tema.



WBC COMUNICAÇÃO
Fone / fax: 41 32470569
E-mail: wbc@sulbbs.com.br
Eugenio Torres: 41 91667616
Luciana Gavloski: 41 91326135
Veronica Gavloski: 41 99291099